

João pede votos com ajuda de mariazinha

Amplificador de som é o único companheiro de campanha do candidato militar João Ferreira

MARY Z Aidan

RIO — Depois de despachar sua bagagem — dois megafones tipo “corneta” e um pacote pardo amarrado com cordas de sisal — o oficial da reserva da Aeronáutica, João Ferreira, embarcou anônimo no voo 403 da ponte aérea Brasília-Rio. A indiferença dos passageiros frente aquele homem de meia-idade, um tanto desajeitado — se equilibrando entre outras três pesadas sacolas de papelão — seria absolutamente normal, se ele não fosse um candidato à Presidência da República. Em Brasília, Ferreira acabara de registrar sua candidatura pelo desconhecido Partido da Ação Social (PAS). Agora, parte para a campanha, levando nas malas todo o material de propaganda que conseguiu confeccionar.

O candidato só foi descoberto graças a um pequeno entrevero com um comissário de bordo anteontem, que insistia para que sua bagagem de mão fosse colocada no compartimento acima da poltrona. “Não posso colocar a Mariazinha aí em cima. Ela é muito delicada e minha candidatura depen-

de dela”, reagiu Ferreira. Mariazinha é o apelido carinhoso que o candidato colocou no seu amplificador de som, embalado cuidadosamente em um saco plástico. “Foi com uma metralhadora Mariazinha roubada dos americanos que os vietnamitas venceram a guerra”, explicou Ferreira, abraçando o equipamento. “E com ela eu vou dar muito trabalho ao Collor”, ameaçou, ao se referir ao candidato do PRN.

O passageiro sentado ao seu lado passou boa parte da viagem ouvindo as propostas do candidato do PAS. “Me apelidaram de Sassá Mutema — e eu até que pareço com ele — mas não acredito em salvador da pátria”, contou Ferreira, imitando o linguajar interiorano do personagem da TV.

Compulsivo, falando sem parar, Ferreira assegurou que pode resolver a dívida externa brasileira com uma moratória de cinco anos, e a dívida interna com justiça na cobrança do imposto de Renda. “Dos 140 milhões de brasileiros, só seis milhões pagam Impostos, e ainda sonégam”, diagnosticou.

Ao contrário dos demais candidatos, Ferreira não aposta no sucesso de suas aparições no horário gratuito de rádio e televisão, mas se prepara para utilizar os parcos 30 segundos a que tem direito. “Vou colocar meu retrato na telinha e uma proposta por dia”, revela.



André Dusek/AE — 4/8/89

João Ferreira: candidato pelo Partido de Ação Social